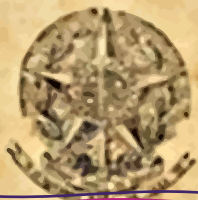


1.ª VIA

Cadorneta Nº 594103 da 3.ª Série

CAIXA ECONOMICA



* RIO DE JANEIRO *

LUTAS E CONQUISTAS

#

#CAIXADOSBRASILEIROS

Caixa garantida pelo Governo Federal



Mod. M. n.º 20



CAIXA

O banco do povo

A Caixa Econômica Federal foi fundada em **1861** no estado do Rio de Janeiro para conter a farras dos bancos particulares que emitiam cada vez mais dinheiro. Na década seguinte, outras províncias do Império criariam suas próprias Caixas.

Financiando a alforria

Na década de **1870**, a Caixa passou a receber depósitos de poupança de escravizados, visando comprar sua alforria. Mas o Brasil foi o último país a acabar com essa prática ultrajante.

Unificação autoritária

Um século depois, a ditadura civil-militar decretou a unificação de todas as Caixas Econômicas. A CEF foi criada por meio do decreto-lei 759, de 1º de agosto de **1969**.

“Art 1º Fica o Poder Executivo autorizado a constituir a Caixa Econômica Federal - CEF, instituição financeira sob a forma de empresa pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e autonomia administrativa, vinculada ao Ministério da Fazenda.”

Banco da habitação e do trabalhador

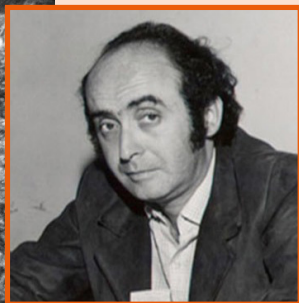
A Caixa também assume um novo papel estratégico: financiar casas para a população de baixa renda. A gestão do FGTS, por sua vez, criou um forte vínculo entre a Caixa e todos os trabalhadores brasileiros.

Empregados criam a Fenaec

Em maio de **1971**, os empregados Caixa criam a Federação das Associações de Pessoal da Caixa, as APCEFs. No período mais sombrio da ditadura, era uma forma de unificar os anseios dos empregados Caixa em todo o país.

Ditadura Nunca Mais!

No final dos anos **1970**, várias categorias de trabalhadores passam a se organizar contra o arrocho salarial e a carestia promovidos pela ditadura. Surge um novo sindicalismo e greves começam a pipocar nos grandes centros urbanos.



Em 1975, o jornalista Vladimir Herzog foi torturado e morto pela ditadura civil-militar

Empregados da Caixa em greve!

Os empregados da Caixa intensificam sua mobilização em **1985**. Durante o 1º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal), aprovam a greve de 24 horas para o dia 30 de outubro. Unidades da Caixa fecham por 24 horas, com adesão maciça em todo o país. Graças ao movimento, conquistam a condição de bancários e a jornada de 6 horas.



Contra a onda neoliberal

Em **1989**, com o primeiro governo eleito em 30 anos, tem início uma onda neoliberal apoiada em privatizações e demissões em toda a estrutura do Estado. Os empregados Caixa realizam uma das mais belas campanhas de solidariedade já vistas no Brasil: **“Não Toque em Meu Companheiro”**, pela readmissão de 108 empregados demitidos em função da greve de 21 dias.

Plano Real e privatização

Em **1994**, é implantado o Plano Real para estabilizar a economia do país, calcado no ideário neoliberal de privatizações. A política de estado mínimo do governo FHC via a Caixa apenas como um número. Seu objetivo era ter um banco “enxuto” e “saneado”, para vendê-lo. E sanear significava cortar recursos humanos. Em 2001, a Caixa tinha 10 mil empregados a menos que em 1995.

Comitês de defesa do Estado

Em **1997**, são criados em todo o país Comitês Regionais em Defesa dos Bancos Públicos. Se por um lado, a Caixa e o BB resistem à fúria privatista do governo FHC, a mesma sorte não têm os bancos estaduais. Dezenas deles são entregues aos bancos privados.

Um novo modelo

Em **2002**, Luiz Inácio Lula da Silva é eleito presidente da República e tem início um novo modelo de desenvolvimento social. Há um forte crescimento econômico, baseado na expansão do mercado interno, e o desemprego despenca. A própria Caixa vê crescer o seu número de empregados. De 53 mil, no ano **2000**, passa para 101.500 em **2014**. E se torna o terceiro maior banco brasileiro em ativos.

Papel estratégico

No novo modelo de país, a Caixa assume um papel estratégico: torna-se a principal operadora dos programas sociais e a maior investidora de políticas públicas, especialmente nas áreas de habitação e saneamento básico.

Crise internacional

Com a grave crise de **2008**, Caixa e Banco do Brasil tornam-se eficazes instrumentos de desenvolvimento e de indução da economia, mantendo aberto o crédito. Os bancos públicos competem vantajosamente com os bancos privados. Em **2012**, com a redução da taxa Selic, os bancos públicos foram fundamentais para forçar os bancos privados a reduzirem a taxa real de juros.

Caixa, 150 anos

Em **2011**, propaganda de comemoração pelos 150 anos da Caixa Econômica Federal usa ator branco para representar Machado de Assis, caracterizando racismo estrutural. Isso gerou reclamações por parte do público, que conhecia a história do escritor negro. A Caixa ouviu as críticas dos movimentos sociais, fez uma segunda versão do comercial e pediu desculpas à população.



Sob críticas de movimentos sociais, Caixa repara racismo estrutural e refaz propaganda, usando ator negro



Golpe e desmonte do Estado

Após o golpe de **2016**, tem início um retrocesso sem precedentes nos direitos trabalhistas e sociais, acompanhado de um desmonte dos serviços públicos. Entre **2014** e **2018**, a Caixa perde mais de 16 mil empregados. A direção do banco extingue o **caixa efetivo** e cria o famigerado **caixa minuto**.

Greve Geral

No dia 28 de abril de **2017**, o Brasil realiza a maior Greve Geral desde 1917. Centenas de categorias profissionais cruzam os braços nos 26 estados e no Distrito Federal. Trabalhadoras e trabalhadores se unem e conseguem barrar a reforma da previdência de Temer.

Reforma contra os trabalhadores

No final de **2017**, no entanto, é baixada uma reforma trabalhista que retira direitos arduamente conquistados pelos trabalhadores. Dois anos depois, os únicos empregos criados são informais, os salários estão mais baixos e o acesso à Justiça do Trabalho está muito mais difícil.

Governo ultraliberal e militar

Os ataques aos trabalhadores se ampliam com a eleição do novo governo, ultraliberal e militar. Somente nos primeiros 13 meses de gestão, o governo edita sete medidas provisórias redigidas pelo ministro-banqueiro da Economia. Todas elas prejudicam trabalhadoras e trabalhadores e beneficiam grandes empresários.

Destruição da aposentadoria

Em outubro de **2019**, o Senado aprova a drástica Reforma da Previdência do governo. O empregado Caixa que se aposentar pelo INSS, não pode continuar trabalhando no banco. Além disso, levará mais tempo para se aposentar, seus benefícios serão menores e pagará alíquotas mais elevadas.

Ameaça ao país

Além de todos os ataques aos direitos dos trabalhadores, o governo Bolsonaro representa uma grave ameaça à democracia. O grupo que tomou o poder em Brasília desfere ataques quase diários à liberdade de imprensa, aos grupos mais vulneráveis, como negros, mulheres e LGBTI, e às próprias instituições democráticas.

Pandemia

A ameaça que o novo governo representa à democracia agora se estende à vida. Diante da pandemia do coronavírus, que já matou milhares de pessoas no mundo e no Brasil, o presidente faz piada. Diz que a doença não passa de um “resfriadinho” e acusa os especialistas de histeria. O governo contraria as recomendações da Organização Mundial da Saúde e ignora a experiência dos países mais afetados. O governo federal assume uma postura genocida diante da população mais vulnerável.

Salvar a vida ou salvar a economia?

O ESTADO DEVE SALVAR AMBAS!

“

**A esperança
dança na corda bamba
de sombrinha
E em cada passo dessa linha
pode se machucar”**

Aldir Blanc

Homenagem às vítimas da Covid-19

